



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM EDUCAÇÃO SOCIAL,  
DESENVOLVIMENTO E DINÂMICAS  
LOCAIS

“EMOÇÕES” – Um  
projeto para o  
DESENVOLVIMENTO  
SOCIOEMOCIONAL EM  
IDADE PRÉ-ESCOLAR

Inês Isabel Pinto Bastos de Almeida

Junho 2017



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM EDUCAÇÃO SOCIAL,  
DESENVOLVIMENTO E DINÂMICAS  
LOCAIS

“EMOÇÕES” – Um  
projeto para o  
DESENVOLVIMENTO  
SOCIOEMOCIONAL EM  
IDADE PRÉ-ESCOLAR

Inês Isabel Pinto Bastos de Almeida

Relatório de estágio para a  
obtenção do grau de mestre em  
Educação Social, Desenvolvimento  
e Dinâmicas Locais, orientado pela  
professora Doutora Maria  
Filomena Ribeiro da Fonseca  
Gaspar

Junho 2017

## Índice

Agradecimentos .....	4
Resumo.....	6
Abstract .....	7
Índice de figuras .....	8
Índice de tabelas .....	9
Índice de siglas .....	10
Introdução.....	11
1. Educação Social.....	14
1.1. Pedagogia e Educação Social.....	14
1.2. Pedagogia Social.....	14
1.3. Educação Social .....	15
1.4. Papel do educador social .....	16
2. Emoções e desenvolvimento emocional.....	17
2.1. Emoções .....	17
2.2. Regulação emocional .....	17
2.3. Emoções na infância.....	19
3. Educação pré-escolar .....	19
3.1. A educação pré-escolar em Portugal .....	19
1. Contexto geral.....	22
1.1. Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.....	22
1.2. Creche e Jardim de Infância Dandélio.....	22
2. Caracterização do público-alvo .....	23
3. Fase de diagnóstico .....	24
4. As atividades .....	25
4.1. Calendarização .....	25
4.2. Atividades realizadas no âmbito do projeto “Emoções” .....	26
4.2.1. Atividade “Caça aos corações” (.....	26
4.2.2. Visionamento do filme “DivertidaMente” .....	28
4.2.3. Relógio das emoções.....	31
4.2.4. Leitura do livro “Pedro tem medo de fantasmas” .....	34
4.2.5. Atividade música e tristeza .....	36
4.2.6. Atividade dos Corações Felizes .....	40
4.2.7. Leitura do livro “Todos nós nos sentimos zangados” .....	43

4.2.8.	Atividade de elaboração de pega-monstros .....	46
4.2.9.	Atividade com a Caixa das Emoções: música .....	50
4.2.10.	Atividade com a Caixa das Emoções: mímica.....	52
4.2.11.	Atividade com a Caixa das Emoções: máscaras .....	54
4.2.12.	Atividade de contar histórias através das imagens.....	56
4.2.13.	Atividade do postal das “As minhas emoções” .....	58
4.3.	Outras atividades .....	61
5.	Avaliação da eficácia projeto na capacidade de identificação de emoções .....	63
	Considerações finais.....	65
	Bibliografia .....	66

## **Agradecimentos**

Com a chegada ao fim desta etapa da minha vida, do meu percurso académico, tenho de agradecer àqueles que sempre contribuíram de uma forma positiva e me apoiaram em todo o percurso.

Em primeiro lugar, quero agradecer Professora Doutora Maria Filomena Ribeiro Fonseca Gaspar, que me cativou e me orientou na realização deste trabalho. Por toda a motivação e apoio que me deu, por tudo que me ensinou. Um sincero obrigado.

À minha orientadora local Dr.<sup>a</sup> Susana Duarte, por todo o apoio, por me ter acolhido e me ter feito sentir parte do Dandélio, por arranjar sempre tempo para me ajudar e por todas as oportunidades de aprendizagem que me proporcionou. Muito obrigado.

Aos meus pais, a quem devo tudo o que sou, que sempre me apoiaram em todas as decisões e me deram todo o amor do mundo. Obrigado mãe e pai.

À Leonor, que está sempre presente, que acredita em mim e nas minhas capacidades mesmo quando eu duvido, que me motiva e está sempre para me ajudar no que preciso. Não conseguiria fazê-lo sem ti.

À Cissa, que foi como uma mãe para mim. Por todos os mimos e por estar sempre pronta a ajudar com um sorriso no rosto. Um agradecimento, com saudades.

Aos meus avós por todos os mimos de fim de semana.

À minha madrinha e minhas afilhadas, que são a minha família de Coimbra. Por todos os momentos de pouco estudo, por todo o apoio, por terem partilhado esta experiência comigo e por todas as recordações que levo. À Patrícia, à Filipa e à Carneiro, por me terem acolhido. À Laura, à Liana, à Sílvia e à Marta. Levo-vos a todas para a vida.

Ao Pedro e à Rita, que parecem conhecer-me desde sempre. Por me darem a segurança de uma amizade verdadeira, independentemente da distância ou do tempo que passe. Obrigada por estarem sempre.

À Nela e ao Ando, ao Rafa e à Lena, por toda a amizade e apoio incondicional.

Aos meus colegas de mestrado, que mais que colegas se tornaram amigos, por partilharem esta experiência comigo e por todo o espírito de grupo que foi um pilar ao longo deste percurso. Obrigado.

A toda a equipa da Creche e Jardim de Infância Dandélio por todo o apoio, por tudo o que me ensinaram e por me terem feito sentir em casa.

Por último, às crianças do Dandélio que, cada um da sua forma única e especial, alegraram os meus dias, me motivaram, me ensinaram tanto e, principalmente, fizeram com que todo o esforço investido neste projeto valesse a pena. Vão ficar sempre no meu coração, que encheram de boas emoções.

A todos, obrigado.

**EMOÇÕES – UM PROJETO PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL  
EM CRIANÇAS DE IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Inês Isabel Pinto Bastos de Almeida

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Universidade de Coimbra

2017

**Resumo**

A idade pré-escolar é uma idade cheia de descobertas, e uma ótima idade para começar a desenvolver as competências socioemocionais. O (re)conhecimento das emoções, em si e nos pares, vai ajudar as crianças a regularem-se emocionalmente e a terem mais ferramentas para a resolução de conflitos. A regulação emocional é uma tarefa que dura toda a vida, mas pode ser iniciada na infância. Assim, a promoção do desenvolvimento emocional e social em idade pré-escolar contribui para o desenvolvimento integral da criança saudável. Essa promoção, além de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, pode funcionar também como prevenção de problemas na adolescência ou mesmo no adulto.

O presente relatório pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido durante o período de estágio curricular, em que foi desenvolvido, implementado e avaliado o projecto “Emoções”, que teve como objetivo principal a promoção do desenvolvimento social e emocional em crianças de idade pré-escolar. O projeto foi desenvolvido nas salas de pré-escolar, Descobridores I e Descobridores II, da Creche e Jardim de Infância Dandélio, valência que pertence à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Coimbra. Na implementação do projeto foram realizadas atividades variadas, que contaram com a participação das crianças, das educadoras e auxiliares de acção educativa. As atividades do projeto foram realizadas com o objetivo principal de desenvolver competências sociais e emocionais, mas também envolveram outras áreas como as artes, ciências ou a música.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento emocional, desenvolvimento social, emoções, pré-escolar, APPACDM.

**“EMOTIONS” – A project to SOCIAL AND EMOTIONAL DEVELOPMENT IN PRESCHOOL  
AGE CHILDREN**

Inês Isabel Pinto Bastos de Almeida

Internship Report

Master’s Degree in Social Education, Development and Local Dynamics

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

Universidade de Coimbra

2017

**Abstract**

The preschool age is an age full of discoveries, and a fine age to start developing socioemotional competences. The knowledge of emotions, of self and peers, will help children to regulate emotionally and have more tools to conflict resolution. The emotional regulation is a task that lasts all life, but it can be started in childhood. Thus, the emotional and social development of children must be present in the preschool age to contribute to a healthy integral development of the child. That presence of the emotional and social development in preschool age, besides contributing to the integral development of the child, can also work as prevention of problems in adolescence or even in adult.

The present internship report is intended to publicize the work developed during the internship period, in which was developed, implemented and evaluated the project “Emotions”, that had as main objective the promotion of the social and emotional development in preschool age children. The project was developed in the preschool classes, Descobridores I e Descobridores II, of Dandélio kindergarten of the Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental of Coimbra. At the implementation of the project, activities were made with the participations of the children, the preschool education teacher and the education assistants. The project activities were developed with the main objective of developing social and emotional competences, but also involving other areas like arts, sciences and music.

**Keywords:** Emotional development, social development, emotions, preschool, APPACDM.

## Índice de figuras

Figura 1 - Atividade da “Caça aos corações” .....	26
Figura 2 - Visualização do filme "Divertidamente" .....	28
Figura 3 - Relógio das emoções.....	31
Figura 4 - Atividade música e tristeza .....	36
Figura 5 - Atividade Corações felizes.....	40
Figura 6 - Livro "Todos nós nos sentimos zangados" .....	43
Figura 7 - Atividade de elaboração de pega-monstros .....	46
Figura 8 - Atividade Caixa das Emoções: música.....	50
Figura 9 - Caixa das emoções .....	52
Figura 10 - Atividade com a Caixa das Emoções: máscaras .....	54
Figura 11 - Atividade de contar histórias através de imagens .....	57
Figura 12 - Atividade do postal "As minhas emoções" .....	59
Figura 13 - Outras atividades .....	62

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Número de crianças que participaram no projeto tendo em conta a sala e a idade.....	23
Tabela 2 - Nº de crianças que identifica e não identifica as emoções .....	30
Tabela 3 - Nº de desenhos feitos sobre cada categoria.....	35
Tabela 4 - Nº de crianças que pintaram cada imagem da ficha nº1 desta atividade tendo em conta a emoção associada a cada uma .....	39
Tabela 5 - Nº de crianças que pintaram cada imagem da ficha nº2 desta atividade tendo em conta a emoção associada a cada uma .....	39
Tabela 6 - Nº de crianças que fizeram o desenho de cada categoria .....	45
Tabela 7 - Nº de crianças que sentiu repulsa tendo em conta o antes e o depois de saberem que estavam a tocar num pega-monstros .....	49
Tabela 8 - Nº de vezes que as emoções foram identificadas com e sem ajuda e nº de vezes que a emoção saiu no jogo .....	54
Tabela 9 - Nº de crianças que identificaram com e sem ajuda a emoção e nº de crianças que não identificaram a emoção .....	60
Tabela 10 - Nº de crianças que associa a emoção a uma situação com e sem ajuda e nº de crianças que não associa a emoção a uma situação .....	61
Tabela 11 - Percentagem de crianças que identifica a emoção na atividade inicial e na atividade final.....	63

**Índice de siglas**

APPACDM – Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

OCEP – Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

SPSS - *Statistic Package for the Social Sciences*

## **Introdução**

O projeto “Emoções” insere-se no estágio curricular integrado no mestrado em Educação Social, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Teve como orientador na Faculdade a Professora Doutora Maria Filomena Ribeiro Fonseca Gaspar, e no local de estágio a Dr<sup>a</sup> Susana Duarte. O projeto “Emoções” foi implementado na Creche e Jardim de infância Dandélio, pertencente à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Coimbra, nas duas salas de pré-escolar da instituição, Descobridores I e Descobridores II. Este estágio decorreu entre outubro de 2016 e maio de 2017.

O projeto “Emoções” foi proposto com o objetivo central da promoção do desenvolvimento emocional e social em crianças de idade pré-escolar pertencentes à instituição. O projeto envolveu a realização de atividades lúdico-pedagógicas que se centravam no desenvolvimento emocional e social, mas abordando outras temáticas como as ciências, a música, as artes ou a exploração do espaço exterior. Para realização do projeto foi importante um acompanhamento do dia-a-dia de cada sala do pré-escolar e da participação nas suas atividades de sala e de exterior.

A equipa da Creche e Jardim de infância Dandélio teve um papel essencial na implementação deste projeto. Disponibilizaram o espaço físico, a maior parte dos recursos, e todas as ajudas possíveis, principalmente por parte da orientadora local, das educadoras e auxiliares de ação educativa das salas Descobridores I e Descobridores II. O projeto “Emoções” foi assim acolhido pelo Dandélio, tornando-se um projeto da instituição.

O presente relatório contém o enquadramento teórico necessário para a realização do projeto “Emoções”, a caracterização da instituição e público-alvo, e as atividades que foram realizadas no âmbito do projeto e ao longo do estágio. O relatório está dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo inclui o enquadramento teórico, com tópicos como as emoções, a regulação emocional e as emoções na infância. O segundo capítulo é dedicado ao projeto, contendo a caracterização da instituição e público-alvo, a calendarização, a fase de diagnóstico e a descrição das atividades realizadas. Por fim,

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

encontram-se as considerações finais em relação a este projeto e a toda a experiência durante estes meses de realização de estágio profissional.

# Capítulo I

## Enquadramento Teórico

## **1. Educação Social**

### **1.1. Pedagogia e Educação Social**

A Pedagogia Social e a Educação Social estão ligadas num ponto onde confluem a teoria e a prática. Falar em Educação Social é falar de um conjunto de ações educativas, que incidem em situações concretas da realidade social, com a finalidade de alcançar ou atingir objetivos, previamente pensados, ao contrário da Pedagogia Social, que é uma fundamentação filosófica, ou seja, de teorização normativa (Correia, Martins, Azevedo, & Delgado, 2014).

A Pedagogia Social funciona então, para os educadores sociais, como uma estratégia de intervenção mas também como base de uma intervenção pedagógica, fornecendo modelos, metodologias e técnicas para promover condições de educabilidade a todas as pessoas.

### **1.2. Pedagogia Social**

A Pedagogia Social surge na Alemanha, contextualizada com a sociedade industrial e a crise belicista vivida na Europa na primeira metade do século XX. Correia et al. (2014) afirmam que a industrialização despoletou um conjunto de mudanças sociais, dando uma nova dimensão ao trabalho: o trabalho “estável” passa a ser associado a uma inserção “sólida” na sociedade, ao passo que a precaridade laboral, que se associa à vulnerabilidade social, é potencialmente produtora de exclusão social. Nesta época, com vários problemas humanos e sociais como o desemprego, a pobreza e exclusão económica e cultural, procurava-se na educação solução para os mesmos, surgindo assim a Pedagogia Social.

A Pedagogia Social é uma ciência de carácter teórico-prático, relativa à socialização do sujeito, tanto em situações especiais como numa perspetiva normalizada. Segundo Natorp, autor que deu os primeiros contributos para a Pedagogia Social, o homem só existe na comunidade que o envolve e esta permite-lhe o progresso. Pode afirmar-se que a Pedagogia Social crítica pretende a emancipação humana, analisa as estruturas sociais e procura o seu aperfeiçoamento e transformação (Diaz, 2006).

Natorp (2001, p. 34, cit. por Correia et al., 2014) coloca ênfase no ser humano enquanto ser social, uma vez que “o homem, no que respeita a tudo o que faz dele um

homem, não se apresenta no início como indivíduo particular para entrar depois com outros numa comunidade, uma vez que, sem esta comunidade, não é de nenhum modo homem”, sendo assim a pedagogia só faria sentido se fosse social.

### **1.3. Educação Social**

A Educação Social é um processo de transmissão de valores educativos, de normas e valores necessários para a ordem social (Petrus, 1998, cit. por Correia et al., 2014), esta deve ajudar a ser e a conviver com os outros, viver em comunidade. Para além de solucionar problemas de convivência, a Educação Social deve ser um instrumento de melhoria da vida social e pessoal. Tendo a sociedade e o indivíduo a fazer parte da mesma realidade pode afirmar-se que a educação dos indivíduos se torna uma tarefa social, fundamentando a existência da Educação Social. Estratégias de proteção e Educação Social podem evitar riscos de conviver com situações injustas ou atitudes de violência social, que muitas vezes são a expressão de insatisfação sentida por parte da população que está privada da possibilidade de fazer parte de uma sociedade de bem-estar.

Rogers (1973, cit. por Petrus, 2004) afirma que a educação é resultado de uma interação entre os fatores educativos e os fatores de socialização. Assim faz todo o sentido a existência do “social” aliado à “educação”. Seguindo essa linha de pensamento, Diaz (2006) refere que sendo a Educação Social um sinónimo de socialização correta, seja ela socialização primária, secundária ou terciária, ou seja, a educação seria o processo de transformação do indivíduo biológico em indivíduo social, seria a aquisição das capacidades para participar e integrar-se no grupo no qual lhe corresponde viver.

Segundo Diaz (2006) para a Educação Social é essencial o conhecimento de determinados aspetos da sociedade do bem-estar: o que é, porquê e como surge, quais são as suas balizas políticas, legislativas, entre outras, uma vez que todos estes aspetos influirão, em maior ou menor medida, na conceptualização e desenvolvimento da Educação Social. A Educação Social foi estimulada através de grandes acontecimentos como a aprovação da Declaração Universal dos Direitos do Homem em 1948 que proclama a igualdade dos cidadãos, a Declaração dos Direitos da Criança que responsabiliza os estados e a sociedade no futuro das crianças e jovens (assegurando o direito a crescer num ambiente seguro e à educação, por exemplo), e também a Convenção dos Direitos da Criança. De certa maneira, a vinda da Educação Social permitiu

retomar às origens da autêntica educação, à educação gerada através da sociedade da aldeia global ou da cidade educadora (Petrus, 2004).

Na infância, a importância da Educação Social surge numa perspectiva de prevenção, para que dificuldades sociais não tenham consequências futuras na personalidade e integração social da criança. A Educação Social nas crianças centra-se também na transmissão de valores educativos e valores necessários para a ordem social.

Assim, citando Petrus (2004), “se a Educação Social não existisse teria de ser inventada”.

#### **1.4. Papel do educador social**

Enquanto profissão, a Educação Social realiza-se no âmbito das Ciências da Educação, enquadrada pela Pedagogia Social. A pertinência da Educação Social foi-se acentuando, cada vez mais, e, em 1996, foi homologada a primeira licenciatura em Educação Social, que perspetiva a atuação perante indivíduos, grupos e/ou comunidades, crianças, jovens, adultos e idosos numa perspectiva de prevenção e reabilitação dos problemas sociais (Correia et al., 2014).

Um educador social é um trabalhador social, que desenvolve o seu trabalho numa perspectiva educativa e pedagógica. O educador social é um agente de mudança social que utiliza estratégias de intervenção educativa de forma a transformar dificuldades (necessidades sociais) em possibilidades (potencialidades) educativas (Pérez Serrano, cit. por Jorge, 2015). Faz parte das características de um profissional em Educação Social intervir de maneira a promover o desenvolvimento pessoal de indivíduos com o objetivo de uma melhoria na sua qualidade de vida, bem como realizar ações de prevenção de problemas futuros. No caso da infância, o papel de um educador social pode passar por promover o desenvolvimento de competências sociais e emocionais na criança, bem como ajudar numa iniciação à aprendizagem da regulação emocional, visto que isto irá melhorar a qualidade de vida da criança, bem como as suas relações consigo mesmo e com os outros. Além disso, ajudará na prevenção de problemas futuros, como um desconhecimento das suas emoções ou a falta de capacidade de lidar com as mesmas.

## **2. Emoções e desenvolvimento emocional**

### **2.1. Emoções**

“Sem qualquer exceção, homens e mulheres de todas as idades, de todas as culturas, de todos os graus de instrução e de todos os níveis económicos têm emoções, estão atentos às emoções dos outros, cultivam passatempos que manipulam as suas próprias emoções, e governam as suas vidas, em grande parte, pela procura de uma emoção, a felicidade, e pelo evitar das emoções desagradáveis” (Damásio cit. por Reverendo, 2011), as emoções fazem parte das nossas vidas e orientam-nos para a sobrevivência. As emoções podem ter diferentes papéis: de auto regulação, de comunicação, ou até de motivação e ação. Por exemplo, as emoções desagradáveis podem proteger-nos do perigo e orientar-nos para objetivos específicos, como é o caso do medo que nos alerta para os perigos. As emoções agradáveis motivam-nos e recuperam o equilíbrio depois de passarmos por experiências desagradáveis. As crianças dependem num número de competências emocionais que funcionam para fazer com que compreendam quem são e quem são os outros (MacIntyre, 2007). As emoções que expressamos mostram aos outros como nos sentimos, o que irá influenciar a forma como vão reagir também.

As emoções têm influência na nossa experiência, comportamento, a forma como nos vemos a nós próprios e a forma como agimos com os outros. A propensão para criar laços emocionais fortes com indivíduos particulares é um componente básico da natureza humana (Bowlby, s.d., cit. por MacIntyre, 2007). Daí a importância da regulação emocional na relação com os outros e consequentemente no desenvolvimento da criança, pois segundo McCartney e Philips (2008) a natureza e qualidade das interações sociais das crianças têm um impacto significativo no seu desenvolvimento. Além disso, as nossas emoções influenciam automaticamente o significado que atribuímos às situações, determinando as nossas respostas emocionais e cognitivas conscientes.

### **2.2. Regulação emocional**

A regulação emocional vai permitir que sejamos nós a controlar os nossos sentimentos e emoções, não deixando que sejam eles a controlar-nos. No caso da infância funciona numa perspetiva de prevenção, pois segundo Denham (1998) muitas

dificuldades na saúde mental estão centradas nos défices ou padrões não usuais de expressividade emocional, compreensão e regulação. A mesma autora refere que muitos dos problemas sociais com que as comunidades se debatem têm antecedentes emocionais fortes.

A regulação emocional não é uma tarefa fácil, sendo que “muitas abordagens teóricas defendem que a aptidão na regulação emocional é a maior tarefa desenvolvimental” (Cole, Michel & Teti, cit. por Reverendo, 2011). A regulação emocional implica não só a capacidade de reconhecer as nossas emoções mas também saber lidar com elas. Goleman fala-nos ainda do conceito de inteligência emocional, que define como a “...capacidade de reconhecer os nossos sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerirmos bem as emoções dentro de nós e nas nossas relações.” (Goleman, 1999). Com a definição de inteligência emocional, Goleman fala-nos ainda da importância do desenvolvimento da mesma para o sucesso em vários aspetos da nossa vida. Manuela Queirós acrescenta ainda “Goleman considera que a inteligência emocional é a chave para o sucesso. Eu acredito que é também a chave para a felicidade.” (Queirós, 2014).

Com base no que foi referido anteriormente, podemos afirmar que a capacidade de regulação das emoções é realmente importante, mas também uma tarefa difícil para a maioria dos indivíduos, independentemente da idade. É difícil capturar a essência da regulação emocional porque é realmente inseparável da experiência e expressão das emoções, e está também relacionada com a sua compreensão (Denham, 1998). Ora, se até para os adultos é difícil esta regulação, não podemos exigir que uma criança o faça exemplarmente. Mas podemos começar, em criança a trabalhar o aspeto “emoção” e em parte fazer uma iniciação à “regulação emocional”. Começando desde cedo esta aprendizagem que dura uma vida inteira, vai ajudar a desenvolver melhor as capacidades de identificar as nossas emoções, as dos outros, e saber lidar com elas. Como afirmam McCartney e Philips (2008), o desenvolvimento emocional no início da infância abre uma janela no crescimento psicológico da criança.

### **2.3. Emoções na infância**

A compreensão conceptual das emoções da criança desenvolve-se cedo porque as experiências emocionais têm um papel saliente, forte e central no seu dia-a-dia e nas suas relações (MacCartney & Philips, 2008).

Segundo Machado et al. (cit. por Costa, 2016) aos dois anos, as crianças já possuem um conhecimento das emoções a partir das expressões faciais, encontrando-se esta competência totalmente adquirida no final da idade pré-escolar. Aos 3 anos, as crianças já distinguem a alegria e a raiva, integrando as emoções: raiva e tristeza. Aos 4 anos, já são discriminadas as emoções de alegria, raiva/nojo e de tristeza/medo. Na faixa etária que ronda os 5 anos a crianças começa a ir além das emoções básicas referidas anteriormente.

António Damásio (2000, cit. por Costa, 2016) refere que o cérebro emocional está tão envolvido no raciocínio como o cérebro racional. Além disso, emoção e cognição usualmente trabalham em conjunto na criação da experiência emocional; as emoções são reguladores de comportamento consigo mesmo e nas interações com os outros (Denham, 1998). Já Goleman (s.d., cit. por Denham, 1998) afirma que por vezes a emoção precede a cognição, por vezes é precedida pela cognição.

O desenvolvimento emocional da criança está ligado ao seu desenvolvimento social, segundo Vale (2012) “saber quando mostrar ou não uma emoção, está intimamente ligado com o desenvolvimento da interação social. Assim, as crianças pré-escolares que já desenvolveram esta competência, são vistas como mais adaptadas socialmente”.

A educação emocional na infância é responsabilidade dos pais, educadores e psicólogos.

## **3. Educação pré-escolar**

### **3.1. A educação pré-escolar em Portugal**

A educação pré-escolar em Portugal tem como bases orientadoras as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEP). No que toca à educação de infância há uma distinção entre a faixa etária entre os 0 e os 3, que é a fase de creche, e a faixa etária

dos 3 aos 6 anos, que é a fase do jardim-de-infância, sendo que são ambas as fases orientadas pelos mesmos fundamentos.

O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social (OCEP, 2016). Assim, dá-se importância ao desenvolvimento integral da criança, tendo em conta as várias áreas de desenvolvimento. Nessas mesmas orientações, existe uma Área da Formação Pessoal e Social que “tem a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária” (OCEP, 2016). Nesta área pode inserir-se a educação para a regulação da emocional e a abordagem das emoções no geral, com o objetivo de um melhoramento pessoal e das interações com os outros.

O lúdico e o jogo são instrumentos importantes que se podem utilizar para trabalhar estas áreas com as crianças. Os conceitos que as crianças constroem no jogo, desde conceitos da matemática e da ciência, assim como a linguagem e literacia, não vão ser apenas a base dos conceitos científicos, vão-se também tornar parte deles (Goleman & Goleman, 1990/1996, cit. por Gaspar, 2000).

É importante também, na educação pré-escolar, ter em conta o envolvimento da criança na sua educação. O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo (OCEP, 2016). Para Vygotsky (s.d., cit. por Gaspar, 2000) o desenvolvimento cognitivo da criança processa-se através da experiência com os instrumentos culturais, na resolução conjunta de problemas com parceiros mais competentes.

# Capítulo II

## Projeto “Emoções”

## **1. Contexto geral**

A instituição onde se realizou o estágio foi a Creche Jardim de Infância Dandélio, que pertence à APPACDM de Coimbra.

### **1.1. Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental**

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Coimbra surgiu como delegação nacional da APPACDM em 1969.

Inicialmente dedicava-se a crianças com deficiência mental em idade escolar. Mantém o objectivo de criar estruturas de apoio a cidadãos com deficiência mental e suas famílias. A sua principal missão é a de criar condições para que se torne possível, a todos os indivíduos com deficiência mental ou em exclusão, o alcance à sua plenitude como ser humano e social, valorizando e consolidando a sua participação efetiva na sociedade.

A APPACDM é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) unidades funcionais em Coimbra, Tocha, Arganil e Montemor. Atualmente, engloba respostas sociais de Creche (Coimbra); Jardim de Infância (Coimbra); Intervenção Precoce (Coimbra); Centros de Atividades Ocupacionais (CAO) (Coimbra, Arganil, Tocha e Montemor); Lares Residenciais (Coimbra-São Silvestre; Coimbra-Montes Claros; Tocha; há um projeto de construção de um Lar em Arganil); Unidade Residencial Autónoma (Tocha) e de Apoio Domiciliário. Tem um Serviço de Apoio Temporário às Famílias, na Tocha. Há também valências de CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) e Formação Profissional (Coimbra, Tocha, Arganil e Montemor). A APPACDM tem, ainda, respostas de Economia Social (Hotel Quinta da Fonte Quente; Limpatudo; recolha de óleos usados; Casa de Chá do Jardim da Sereia) e de Medicina Física e Reabilitação.

A APPACDM de Coimbra é uma Instituição com Certificação de Qualidade de nível Europeu, pelo Referencial EQUASS.

### **1.2. Creche e Jardim de Infância Dandélio**

A Creche Jardim de Infância Dandélio é, portanto, uma das valências da APPACDM de Coimbra. Esta instituição promove a educação e inclusão de crianças entre os 0 e os 6 anos. É um contexto com uma natureza socioeducativa, estruturado e organizado para promover o desenvolvimento global e coerente de cada criança. Dentro desta instituição

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

realizo o estágio na parte de Jardim de Infância, que é constituído por duas salas (Descobridores I e Descobridores II).

## 2. Caracterização do público-alvo

O grupo que integrou este projeto foram as duas salas de pré-escolar, Descobridores I e Descobridores II, da Creche e Jardim de infância Dandélio. Fizeram parte do projeto 42 crianças, sendo que 22 eram da sala Descobridores I e 22 da sala Descobridores II.

<b>Idade</b>	<b>Descobridores I</b>	<b>Descobridores II</b>
3 anos	8	10
4 anos	4	6
5 anos	8	5
6 anos	2	1

Tabela 1 - Número de crianças que participaram no projeto tendo em conta a sala e a idade

Na Tabela 1 apresenta-se a distribuição etária pelas duas salas de pré-escolar, com a idade de cada criança até ao fim do ano de 2016, ano de início do estágio. Pode verificar-se que 18 tinham 3 anos, 10 tinham 4 anos, 13 tinham 5 anos e 3 tinham 6 anos. Quanto ao género, há um total de 23 meninas e 21 meninos.

No grupo que integrou o projeto encontra-se um total de 11 crianças que estão a ser acompanhadas pela equipa de intervenção precoce por problemas de aprendizagem, como crianças com características da Perturbação do Espectro do Autismo, Síndrome de Down, atrasos no desenvolvimento global, questões relacionadas com a fala, dificuldades de atenção ou paralisia cerebral.

Ao longo do ano letivo, e no decorrer do projeto, houve inscrições e desistências no pré-escolar. Além disso a assiduidade de algumas crianças não era regular, por motivos externos à instituição. Sendo assim, não se manteve um número exato de crianças a participar nas atividades do projeto.

Os dados obtidos foram tratados através do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

### **3. Fase de diagnóstico**

Entre outubro e dezembro decorreu a fase de adaptação à instituição. Nesta fase foi passado tempo em ambas as salas do pré-escolar, acompanhando o seu dia-a-dia. Neste período também se realizou uma fase de diagnóstico. A observação direta e conversas informais com as crianças foram a melhor ferramenta para perceber as suas necessidades. As conversas com as educadoras de cada sala e as auxiliares de ação educativa foram essenciais para conhecer melhor as crianças, as suas capacidades e as suas dificuldades.

Os principais problemas observados foram situações de raiva, em birras ou conflitos entre pares, mostrando que as crianças não sabiam gerir adequadamente os conflitos. Muitas vezes também mostraram desconhecimento sobre como lidar com as suas emoções e dificuldade na compreensão e reconhecimento das emoções no outro. Estes problemas não foram observados em todas as crianças de igual maneira, não tinham todas as mesmas dificuldades e isto foi tido em conta na realização das atividades, procurando que todos se integrassem e as compreendessem as mesmas, tirando proveito delas para melhorarem a sua “relação” com as emoções. Outro fator a ter em conta foi a questão da idade, tratando-se de um grupo heterogéneo neste sentido foi necessária uma adaptação das atividades para que estivesse adequada a todos.

A primeira atividade realizada, em que decorreu o visionamento do filme “Divertidamente”, funcionou também na sala Descobridores II como uma atividade de diagnóstico através do preenchimento de uma ficha de trabalho no final do filme (cf. Anexo 3), cuja análise está juntamente com a avaliação da mesma atividade. Esta ficha não foi preenchida no final do visionamento do filme na sala Descobridores I pois foi realizada outra atividade logo a seguir a essa, a atividade da “Caça aos Corações”.

Este tempo de observação e diagnóstico foi essencial para a implementação do projeto, pois permitiu conhecer as crianças, a dinâmica das salas e as necessidades das crianças e instituição.

É importante referir que foi também durante este período de tempo que foi dado conhecimento aos pais e cuidadores sobre o projeto através de um flyer informativo (cf. Anexo 1) e foram pedidas as autorizações para a participação das crianças no projeto.

#### **4. As atividades**

O projeto “Emoções” centrou-se nas emoções, no conhecimento das mesmas, nas situações e atitudes a que podem estar associadas. O tema das emoções foi-se integrando nas atividades de cada sala, mas teve também atividades próprias, que foram realizadas no âmbito do projeto.

As atividades iniciaram-se com uma atividade de introdução às emoções, seguindo de atividades dedicadas a cada emoção (alegria, tristeza, raiva, medo, repulsa) especificamente, atividades que abordavam as quatro emoções básicas (alegria, tristeza, raiva e medo) com a Caixa das emoções, e uma atividade final.

Durante o projeto as atividades centraram-se na temática das emoções, mas também abordaram outras áreas como a área das ciências, das artes, da leitura, da exploração do exterior ou da música.

Tendo em conta que as atividades foram realizadas em salas diferentes, com dois grupos diferentes que têm dinâmicas diferentes, houve adaptações na realização das atividades em cada grupo, havendo também o cuidado de adaptar as atividades às crianças presentes com problemas de aprendizagem.

As atividades foram concebidas tendo como objetivo o desenvolvimento das competências emocionais e sociais das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

É de referir que as atividades tiveram o apoio das educadoras e auxiliares de ação educativa e, em algumas vezes, das estagiárias de educação básica e de enfermagem. O local de estágio forneceu também os materiais lúdico-pedagógicos bem como, em alguns casos, materiais para os construir.

As atividades foram avaliadas através de diversos meios, para que se pudessem fazer melhorias na execução de atividades futuras e para acompanhar o desempenho das crianças ao longo do projeto, percebendo as suas dificuldades para trabalhar da melhor maneira para melhorar.

##### **4.1. Calendarização**

Na calendarização do projeto (cf. ANEXO 2) podemos observar as datas em que as atividades foram realizadas nas respetivas salas, durante o período de estágio de outubro de 2016 a maio de 2017.

De outubro a dezembro, como referido anteriormente, houve uma fase de adaptação à instituição e diagnóstico. Por isso, não houve realização de atividades do projeto, havendo apenas uma participação nas atividades do dia-a-dia das salas.

A partir de Janeiro e até ao fim do estágio, em maio, realizaram-se as atividades do projeto tentando, em média, realizar uma atividade por semana em cada sala.

As datas das atividades foram definidas adaptando o projeto ao funcionamento normal das salas bem como às atividades de exterior, tendo em conta também as atividades realizadas por outros estagiários presentes na instituição.

## 4.2. Atividades realizadas no âmbito do projeto “Emoções”

### 4.2.1. Atividade “Caça aos corações” (Esta atividade foi realizada apenas com o grupo da sala Descobridores I)



Figura 1 - Atividade da “Caça aos corações”

#### Objetivos emocionais

**Geral:** (Re)conhecer, em si e nos outros, nomear e distinguir emoções.

**Específicos:** Conhecer a expressão facial de cada emoção; Associar emoções a situações concretas da sua vida.

#### Objetivos de enriquecimento

**Geral:** Desenvolvimento físico, social e emocional no espaço exterior.

**Específicos:** Desenvolver competências de participação em atividades de grupo, tais como esperar pela vez e ajudar os pares no espaço exterior; Desenvolver a motricidade fina e a criatividade através do desenho; Desenvolver a motricidade.

**Recursos humanos:** Estagiária, estagiária de educação básica, educadora, auxiliar de ação educativa e crianças.

**Pertinência da atividade:** A importância desta atividade prende-se com os benefícios de trabalhar no espaço exterior, desenvolvendo o contacto com a natureza bem como uma maior liberdade para a atividade física, ao mesmo tempo que se aborda as emoções.

**Data:** Dia 19 de janeiro de 2017

**Material:** Corações de cartolina com as quatro emoções (alegria, tristeza, medo, raiva). Folha de desenho. Cola.

**Breve descrição:**

Introdução à atividade trazendo uma situação com a qual as crianças estavam familiarizadas: a história do Príncipezinho. Assim, a atividade foi iniciada com uma conversa com as crianças, explicando que a serpente, personagem da história do Príncipezinho, roubou os corações das emoções. E com isto, havia um pedido de ajuda às crianças por parte do príncipezinho para encontrar os corações que ficaram perdidos na floresta. Todos concordaram em ajudar o Príncipezinho. Seguimos para a floresta e dissemos para procurarem os corações, previamente escondidos. As crianças foram encontrando os corações, com as indicações de que quem já tivesse encontrado um coração ajudaria os colegas, e quem encontrava mais do que um dava a um amigo. Na sala fomos perguntando quem tinha os corações das respetivas emoções, associando-as às personagens do filme e também a situações concretas. Falámos então das quatro emoções, associando-as a cada coração, e a situações em que as crianças viviam cada emoção. Para concluir a atividade, seguiu-se a colagem dos corações numa folha e o desenho de uma situação da criança associada à emoção que encontrou.

**Avaliação:** A avaliação da atividade foi feita no final com conversa informal sobre cada emoção, foi possível observar se as crianças conseguiam identificar cada expressão nos corações e nomear a emoção. Neste caso, foram majoritariamente os mais velhos (4/5 anos) que tiveram respostas adequadas. Com a proposta final, de desenhar uma situação correspondente à emoção do coração encontrado, foi possível perceber se as crianças conseguiam associar as emoções a situações concretas. Todos conseguiram fazer o desenho de uma situação, mas em alguns casos esta tarefa foi feita com ajuda e orientação.

#### 4.2.2. Visionamento do filme “DivertidaMente”



Figura 2 - Visualização do filme "Divertidamente"

#### **Objetivos emocionais**

Gerais: Conhecer as emoções básicas.

Específicos: Conhecer cada emoção especificamente; Distinguir as emoções.

#### **Objetivos de enriquecimento**

Gerais: Conhecer um filme com a temática das emoções.

Específicos: Desenvolvimento de competências de interpretação de filmes; Desenvolvimento da motricidade fina com o desenho (este último, apenas na sala Descobridores II).

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa, crianças e, apenas na sala Descobridores I, a estagiária de educação básica.

**Pertinência da atividade:** Foi importante recorrer a diversos meios para apresentar as emoções. No caso do filme, puderam fazer a associação das emoções a uma personagem, a situações e atitudes. Assim, o filme serviu como introdução ao tema das emoções.

**Data:** Dia 19 de janeiro de 2017 na sala Descobridores I, dia 24 de janeiro na sala Descobridores II.

**Material:** Filme “DivertidaMente” e, na sala Descobridores II, ficha de trabalho sobre o filme (cf. Anexo 3).

**Breve descrição:**

Na sala Descobridores I, a atividade iniciou-se por uma pequena introdução sobre o filme, na sala. Seguiu-se a visualização do filme. Durante a visualização do filme, foram-se realçando os momentos mais importantes. No fim da visualização do filme, já na sala, houve uma pequena conversa sobre o filme e as emoções. Para consolidar esta atividade, foi realizada, no mesmo dia, a atividade “Caça aos corações”.

Na sala Descobridores II, a atividade iniciou-se também com uma pequena introdução sobre o filme, na sala. Seguiu-se a visualização do filme e durante a mesma, foram-se realçando os momentos mais importantes. No fim da visualização do filme, já na sala, tivemos uma pequena conversa sobre o filme e as emoções. A consolidação do filme foi feita através de uma ficha realizada da parte da tarde, no mesmo dia.

**Avaliação:**

Na sala Descobridores I a avaliação da atividade foi feita através de uma conversa informal com as crianças no fim do filme, em que se pode perceber se tinham gostado do filme e o que tinham percebido das emoções através do filme. Todos gostaram do filme e por isso gostaram desta atividade. Em relação ao que perceberam das emoções, os mais velhos ficaram com alguma noção do que seriam as emoções, os mais novos tiveram mais dificuldade nessa tarefa. Mas apenas com o filme ficaram ainda a associar as emoções

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

apenas às personagens do filme, não conseguindo logo passar para a compreensão das emoções na vida real.

Na sala Descobridores II, para além da conversa informal feita à semelhança da que foi feita na sala Descobridores I, foi realizada uma ficha de trabalho em que era pedido às crianças que rodeassem as emoções que consideravam positivas. No final, foi-lhes também pedido que identificassem as emoções, e aos mais velhos que associassem as emoções a uma situação específica da sua vida. A avaliação da actividade nesta sala foi baseada no registo (cf. Anexo 4) das respostas das crianças em relação a essa ficha de trabalho.

<b>Emoção</b>	<b>Nº de crianças que identifica a emoção</b>	<b>Nº de crianças que não identifica a emoção</b>
Repulsa	2	14
Alegria	13	3
Tristeza	11	5
Raiva	11	5
Medo	10	6

Tabela 2 - Nº de crianças que identifica e não identifica as emoções

Como apresenta a Tabela 2, das 16 crianças que realizaram esta atividade 13 identificam a alegria, 11 identificam a tristeza e a raiva, 10 identificam o medo e apenas 2 identificaram a repulsa.

Quanto às emoções rodeadas a alegria foi rodeada por 13 crianças, a tristeza rodeada por 11 crianças, a raiva rodeada por 6 crianças, a repulsa rodeada por 10 crianças e o medo rodeado por 8 crianças. Houve algumas situações em que as crianças rodearam todas as personagens dizendo que todas as emoções eram boas.

Apenas foi pedido a 6 crianças, que eram as mais velhas, que tentassem associar a emoção a uma situação da sua vida. No caso da alegria o total das crianças conseguiu associar a emoção a uma situação. A tristeza foi associada a uma situação por 5 crianças, sendo que apenas 1 não conseguiu associar. A emoção raiva foi associada a uma situação por 4 crianças, ficando apenas 2 crianças sem associar esta emoção a uma situação. A repulsa foi associada a uma situação apenas por 1 criança, e foi a situação apresentada no filme de sentir repulsa de brócolos. O medo foi associado a uma situação pela totalidade das crianças.

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Na mesma ficha de trabalho foi pedido às crianças que dissessem se gostaram do filme. Todas as crianças gostaram à exceção de uma.

No geral, houve algumas crianças que conseguiram identificar as emoções, considerando que esta é uma atividade de introdução ao tema.

Os dados obtidos foram tratados através do programa estatístico SPSS.

#### 4.2.3. Relógio das emoções

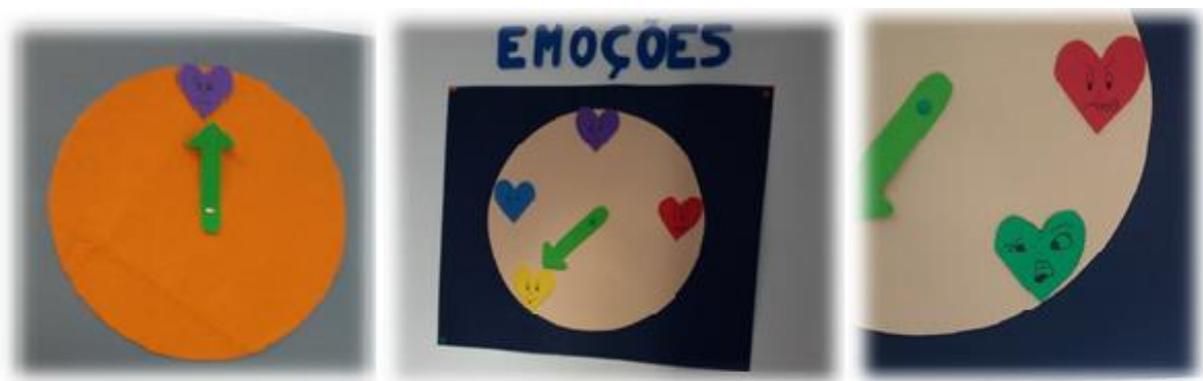


Figura 3 - Relógio das emoções

#### Objetivos emocionais

Geral: Estar em contacto com as emoções, através de um lembrete visual presente na sala.

Específico: Comunicar as emoções através do “relógio das emoções”.

#### Objetivos de enriquecimento

Geral: Conhecer novas maneiras de comunicar;

Desenvolver competências de criatividade.

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa e crianças.

**Pertinência da atividade:** A pertinência da atividade prende-se com a importância de ter um lembrete visual na sala, bem como um instrumento que pode ser utilizado para comunicar as emoções.

**Material:** Para a construção do Relógio das emoções foram necessários cartolina, eva, tesoura e cola. No caso da sala Descobridores II, também foram necessários os materiais utilizados nas atividades que ajudaram a completar o relógio.

**Data:** Na sala Descobridores I 2 de fevereiro de 2017, na sala Descobridores II 31 de janeiro de 2017.

**Breve descrição:**

Na sala Descobridores I, a introdução do Relógio das emoções foi feita em simultâneo com a atividade de leitura da história sobre o medo "Pedro tem medo de fantasmas". Esta introdução iniciou-se por, mais uma vez, aliar a história do Príncipezinho, explicando que o Relógio das emoções foi uma oferta do príncipezinho pela ajuda que as crianças lhe deram em outros desafios propostos. Inicialmente o Relógio das emoções vinha sem os corações. Com a leitura da história foi pedido às crianças que adivinhassem que emoção era tratada na história. Ao adivinharem, como recompensa foi dada a primeira peça, o coração com o medo. Em seguida, as crianças viram as restantes peças: a raiva, a alegria e a tristeza. Foram eles que decidiram onde colar cada peça, bem como o sítio da sala onde colocar o Relógio. Foi referido pelas crianças que faltava uma emoção: a repulsa/nojo, que estava retratada no filme. Como não estava planeado falar sobre esta emoção, foram feitas questões às crianças para perceber o que sabiam sobre esta emoção, havendo respostas, por parte dos mais velhos, adequadas ("é quando não gostamos de alguma comida" "Quando não gostamos de um bicho" "Quando fazemos "Blhec", imitação de caras de nojo). Ficou então feito o compromisso, por parte da estagiária, de falar com o Príncipezinho para trazer um coração da "repulsa" para o Relógio das Emoções. O Relógio das emoções continuou a ser utilizado ao longo das atividades sobre as diversas emoções, das atividades normais da sala sempre que se podia introduzir o tema, e também como maneira de as crianças se expressarem perante situações do dia-a-dia.

Na sala Descobridores II, a introdução do Relógio das emoções foi feita em simultâneo com a atividade de leitura da história sobre o medo "Pedro tem medo de fantasmas". O Relógio das emoções foi introduzido como sendo um aparelho mágico

enviado pela Bruxinha Luna, personagem de uma história conhecida das crianças. Foi explicado às crianças que neste relógio, como era mágico, iriam surgir as suas peças após desafios que lhes seriam propostos. Sendo que o primeiro começaria neste dia com a leitura da história. Com a leitura da história “Pedro tem medo de fantasmas”, neste mesmo dia, o desafio era que as crianças adivinhassem qual a emoção de que fala a história. No fim da atividade, a pedido da estagiária, todos fecham os olhos e, “por magia”, a bruxinha Luna envia uma carta, juntamente com um coração com a expressão da emoção medo, que diz “Parabéns, acertaram! Este é o medo, podem colar este coração no relógio. Em breve novas emoções podem aparecer”. Cola-se o coração com a emoção medo no relógio, a primeira peça.

O Relógio das emoções foi construído ao longo de outras atividades. No dia 9 de fevereiro, com a atividade sobre a tristeza, introduziu-se a peça com a expressão de tristeza. Com a atividade sobre a emoção alegria, no dia 14 de fevereiro de 2017, introduziu-se o coração com uma expressão de alegria. A peça com a expressão de raiva foi introduzida na atividade sobre esta mesma emoção, no dia 21 de fevereiro de 2017. E por fim, foi introduzida a peça com a emoção repulsa, na atividade feita sobre a mesma, no dia 7 de março de 2017. E assim se completou o Relógio das emoções, ao longo de várias atividades, que à semelhança do que aconteceu na sala Descobridores I, continuou a ser utilizado ao longo do projeto nas atividades do dia-a-dia e nas atividades do projeto.

#### **Avaliação:**

A avaliação desta atividade foi feita através da observação direta da aderência e compreensão das crianças do funcionamento e utilidade do relógio. O relógio das emoções funcionou ao longo do tempo do projeto como um lembrete visual e como forma de comunicar. As crianças tomaram muitas vezes iniciativa em utilizá-lo para comunicar com a estagiária e com os colegas, concluindo assim que este foi uma ferramenta útil no dia-a-dia das crianças e uma ferramenta essencial para o projeto e a abordagem das emoções.

#### **4.2.4. Leitura do livro “Pedro tem medo de fantasmas”**

##### **Objetivos emocionais**

Geral: Conhecer a emoção "medo".

Específicos: Conhecer uma situação específica relacionada com a emoção medo;

Identificar uma situação na sua vida em que sentem medo.

##### **Objetivos de enriquecimento**

Geral: Conhecer histórias com o tema das emoções.

Específicos: Desenvolver competências de atenção e escuta ao ouvirem a história;

Desenvolver competências de participação em atividades de grupo, tais como esperar pela vez para contar em que situação têm medo; Desenvolver a motricidade fina e a criatividade com o desenho.

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora e auxiliar de ação educativa.

**Pertinência da atividade:** Recurso à leitura para mostrar uma situação específica da emoção trabalhada. Foco numa emoção específica e nas suas características.

**Data:** Na sala Descobridores I no dia 2 de fevereiro de 2017, na sala Descobridores II no dia 31 de janeiro de 2017.

**Material:** Livro "Pedro tem medo de fantasmas". Relógio das emoções e respetivas peças.

##### **Breve descrição:**

Na sala Descobridores I, esta atividade foi feita em simultâneo com a introdução do Relógio das emoções (ver atividade Relógio das emoções). Depois de apresentar o Relógio das Emoções, seguiu-se a leitura da história "Pedro tem medo de fantasmas" que teria sido a história enviada pelo Príncipezinho. Como foi proposto na introdução do Relógio das emoções, as crianças deveriam adivinhar no fim da história de que emoção se tratava a mesma. Rapidamente perceberam e falaram no medo. Em seguida, foi pedido às

crianças que falassem sobre uma situação ou coisa da qual tinham medo. Foram mostradas e coladas nos locais escolhidos as peças do Relógio das emoções. Para concluir a atividade, as crianças fizeram um desenho sobre a situação ou coisa que tinham medo.

Na sala Descobridores II, esta atividade foi feita em simultâneo com a introdução do Relógio das emoções (ver atividade Relógio das emoções). Depois de apresentar o Relógio das Emoções, seguiu-se a leitura da história "Pedro tem medo de fantasmas" que teria sido a história enviada Bruxinha Luna. Como foi proposto na introdução do Relógio das emoções, as crianças deveriam adivinhar no fim da história de que emoção se tratava a mesma. Rapidamente perceberam e falaram no medo. Em seguida, foi pedido às crianças que falassem sobre uma situação ou coisa da qual tinham medo. Depois, todos fecham os olhos e, “por magia”, a bruxinha Luna envia uma carta que diz “parabéns, acertaram! Este é o medo, podem colar este coração no relógio. Em breve novas emoções podem aparecer”. Cola-se o coração com a emoção medo no relógio. Para concluir a atividade, as crianças fizeram um desenho sobre a situação ou coisa que tinham medo.

#### **Avaliação:**

A avaliação desta atividade foi feita através da análise dos desenhos, realizados pelas crianças após a leitura do livro, que deveriam conter algo de que as crianças sentissem medo. No total, das duas salas, realizaram o desenho 26 crianças, sendo que não realizaram 16 crianças. Dos desenhos realizados 25 foram considerados adequados ao que era pedido, e apenas 1 não foi considerado adequado. A percentagem de desenhos adequados foi de 96,2%, o que mostra que quase todos conseguiram associar a emoção medo a uma situação.

<b>Categoria</b>	<b>Nº de desenhos</b>
Fantasmas	12
Animais	6
Balões	2
Escuro	2
Monstros	1
Palhaços	1
Tempestade	1

Tabela 3 - Nº de desenhos feitos sobre cada categoria

Como mostra na tabela 3, nos desenhos adequados, divididos em categorias, 12 crianças desenharam fantasmas, 6 crianças desenharam animais (repteis, aranhas,...), 2 crianças desenharam balões a rebentar, 2 crianças desenharam o escuro, 1 desenhou monstros, 1 desenhou palhaços e 1 desenhou algo relacionado com a natureza (tempestade). Apesar de quase todos terem conseguido desenhar algo de que tinham medo, pode verificar-se que a categoria mais desenhada foi a de fantasmas, com uma percentagem de 48% dos desenhos. Este grande número de desenhos de fantasmas mostra que muitas crianças relacionaram apenas a emoção à situação da história, possivelmente não tendo conseguido relacionar a emoção medo com outra situação pessoal. Ainda assim, os restantes 13 desenhos foram de diversas situações adequadas, mostrando que as crianças conseguiram associar a emoção medo a uma situação concreta e pessoal.

Os dados obtidos foram tratados através do programa estatístico SPSS.

#### 4.2.5. Atividade música e tristeza



Figura 4 - Atividade música e tristeza

#### Objetivos emocionais

Geral: Conhecer a emoção tristeza.

Específicos: Conhecer e nomear situações específicas associadas à emoção tristeza;

Representar e reconhecer expressões faciais associadas à emoção tristeza.

### **Objetivos de enriquecimento**

Geral: Desenvolvimento social e emocional recorrendo à música.

Específicos: Desenvolver competências de interpretação musical.

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa e crianças.

**Pertinência da atividade:** A importância da atividade está na exploração de diferentes meios para abordagem das emoções (música e leitura). E também, no foco numa emoção específica e nas suas características.

**Data:** Dia 8 de fevereiro de 2017 na sala Descobridores I, dia 9 de fevereiro de 2017 na sala Descobridores II.

**Material:** Viola, histórias da Caixa das emoções, fichas de trabalho nº1 (cf. Anexo 5) e nº2 (cf. Anexo 6), Relógio das emoções e, no caso apenas da sala Descobridores II a peça do Relógio das emoções com a expressão da emoção tristeza.

### **Breve descrição:**

Na sala Descobridores I, a introdução da atividade foi feita com uma conversa, explicando que a estagiária esteve com o Príncipezinho (que ofereceu o Relógio das emoções às crianças) e que ele lhe mostrou uma música para lhe dizer o que estava a sentir. O príncipezinho teria também pedido que a estagiária mostrasse às crianças uma música e pequenas histórias. Foi então pedido às crianças silêncio e que fechassem os olhos para se concentrarem na música (tocada em dedilhado, com uma sequência de acordes maioritariamente menores). Em seguida pediu-se às crianças para dizer que emoção sentiam ao ouvir aquela música, rapidamente responderam “tristeza”. Foi explicado às crianças que o Príncipezinho estava triste porque a abelha (que as crianças tinham encontrado morta no exterior, no dia anterior) era amiga do Príncipezinho, então ele estava triste porque não podia voltar a brincar com ela. Depois foi feita a leitura das pequenas histórias, pertencentes à Caixa das emoções (cf. Anexo 7), para mostrar algumas situações em que se sente tristeza. Em seguida, as crianças que disseram quando

ficam tristes. Para dar outro exemplo de uma situação em que há tristeza e, ao mesmo tempo mostrar que esta pode ser superada, foi referida a história do filme "Frozen", especificamente a parte em que a princesa Elsa está sozinha porque teve de se isolar de toda a gente, mas supera essa tristeza antecipando situações futuras melhores ao cantar a música “Já passou”. Com acompanhamento da viola, as crianças cantaram a música do filme, que faz parte dos interesses delas. Para concluir a atividade, foi pedido às crianças a realização de uma ficha.

Na sala Descobridores II, a atividade foi introduzida com uma conversa de como a estagiária esteve com a Bruxinha Luna (que ofereceu o Relógio das emoções às crianças) e que ela lhe mostrou uma música e histórias para trazer para as crianças com o objetivo de elas adivinharem qual era a emoção, sendo que se adivinhassem lhes daria mais uma peça para o relógio das emoções. Foi então pedido às crianças silêncio e que fechassem os olhos para se concentrarem na música (tocada em dedilhado, com uma sequência de acordes maioritariamente menores). Em seguida pediu-se às crianças para dizer que emoção sentiam ao ouvir aquela música. Inicialmente as crianças não souberam responder, foi então repetida a música para que percebessem melhor e conseguiram responder “tristeza” e “música triste”. Depois foi feita a leitura das pequenas histórias, as mesmas lidas na outra sala, para mostrar algumas situações em que se sente tristeza. Foi então pedido às crianças que dissessem quando ficam tristes. Pediu-se a uma criança que procurasse, num envelope que estava junto dela, se a Bruxinha Luna teria deixado lá a peça do Relógio das emoções. A peça estava lá, em forma de coração e com uma expressão triste. Foi colada a peça no relógio das emoções. Para finalizar, enquanto alguns foram brincar, em grupos de 5/6, outros realizaram a ficha, trocando assim que terminavam a tarefa.

### **Avaliação:**

A avaliação desta atividade foi feita através das fichas de trabalho realizadas no fim da atividade, que pretendiam que as crianças pintassem as imagens onde estava a emoção tristeza. Os mais novos realizaram a ficha mais simples que continha apenas três imagens, com duas associadas à emoção tristeza e uma à emoção alegria. Os mais velhos realizaram a ficha de trabalho que continha seis imagens, com três associadas à tristeza, uma associada ao medo, uma à raiva e uma à alegria.

<b>Imagem</b>	<b>Emoção associada à imagem</b>	<b>Nº de crianças que pintaram</b>
1	Tristeza	9
2	Alegria	3
3	Tristeza	9

**Tabela 4 - Nº de crianças que pintaram cada imagem da ficha nº1 desta atividade tendo em conta a emoção associada a cada uma**

Em relação à ficha nº1, a mais simples, esta foi realizada por 9 crianças no total das duas salas. Como se pode verificar na Tabela 4, 9 crianças pintaram a imagem 1, associada à emoção tristeza, 3 crianças pintaram a imagem 2, associada à emoção alegria, e 9 crianças pintaram a imagem 3, associada à emoção tristeza. Portanto, todos pintaram as imagens associadas à emoção tristeza, reconhecendo esta emoção nas situações e nas expressões das personagens das imagens. Houve também 3 casos em que a imagem 2, associada à alegria, foi pintada. Isso poderá ter ocorrido por falta de compreensão do que era pedido, ou por associarem o pintar a emoções positivas como a alegria, porque ao questionadas porque tinham pintado a imagem, nenhuma criança afirmou reconhecer a tristeza nessa imagem.

<b>Imagem</b>	<b>Emoção associada à imagem</b>	<b>Nº de crianças que pintaram</b>
1	Raiva	12
2	Tristeza	20
3	Alegria	2
4	Tristeza	20
5	Medo	15
6	Tristeza	18

**Tabela 5 - Nº de crianças que pintaram cada imagem da ficha nº2 desta atividade tendo em conta a emoção associada a cada uma**

Houve um total de 20 crianças a realizar a ficha nº2, nas duas salas. Dessas 20 crianças, 12 pintaram a imagem 1, associada à raiva. Quando questionadas porque pintaram esta imagem, que mostrava dois meninos a discutir, a resposta mais comum era de que “estão tristes porque estão zangados”, associando a emoção tristeza a uma situação de conflito. A imagem 2, associada à emoção tristeza foi pintada pela totalidade das crianças. A imagem 3, associada à alegria, apenas foi pintada por 2 crianças,

mostrando que as restantes 18, 90% das crianças, perceberam que não se encontrava ali a emoção tristeza. A imagem 4, associada à tristeza, foi pintada pela totalidade das crianças. A imagem 5, associada ao medo, foi pintada por uma grande percentagem das crianças, 75%. Quando questionadas porque pintaram a imagem 5, as respostas mais comuns foram “Está triste porque tem medo” e “Está triste porque está sozinha”. Em relação à imagem 6, associada à tristeza, foi pintada por 18 crianças, representando uma percentagem de 90% das crianças que identificaram a emoção tristeza naquela imagem- (cf. Tabela 5)

Na ficha nº2, pode verificar-se que a emoção tristeza foi identificada quase sempre pela totalidade das crianças, tendo havido apenas duas crianças que não identificaram a tristeza numa das imagens em que era suposto fazê-lo. Também as imagens 1 e 5 foram pintadas por muitas crianças, o que mostrou que estas crianças associaram a tristeza a outras emoções, no caso, a raiva e o medo.

Durante a atividade as crianças mostraram-se interessadas e participativas, revelando um grande interesse pela música e pelo instrumento utilizado. Podendo afirmar que a música os motivou para a aprendizagem das emoções.

Os dados obtidos foram tratados através do programa estatístico SPSS.

#### 4.2.6. Atividade dos Corações Felizes



Figura 5 - Atividade Corações felizes

### **Objetivos emocionais**

Geral: Conhecer a emoção alegria.

Específicos: Conhecer e nomear situações específicas associadas à emoção alegria; Representar e reconhecer expressões faciais associadas à emoção alegria; Reproduzir, em desenho, expressão facial associada à emoção alegria.

### **Objetivos de enriquecimento**

Geral: Desenvolvimento social e emocional recorrendo ao tema "Dia dos namorados"

Específicos: Desenvolver a motricidade fina com o picotar e o desenho; Desenvolver competências de participação de atividades de grupo, tais como a partilha.

**Recursos humanos:** Estagiária, auxiliar de ação educativa, educadora e crianças.

**Pertinência da atividade:** A importância desta atividade está na abordagem de uma emoção específica. Aproveitar o dia dos namorados, a pedido das crianças do grupo “dia dos afetos”, para falar na alegria e na partilha da mesma.

**Data:** Dia 14 de fevereiro de 2017, na sala Descobridores I e sala Descobridores II.

**Material:** Na sala Descobridores I foram necessárias histórias da caixa das emoções (cf. Anexo 8), cartolinas com corações desenhados, material de picotar (pico e almofada), fita-cola, material de desenho, paus de espetada e o Relógio das emoções. Na sala Descobridores II, para além dos materiais já referidos, foram necessários também o Relógio das emoções e a peça correspondente à alegria.

### **Breve descrição:**

Na sala Descobridores I, a atividade foi iniciada recordando as emoções do Relógio das emoções que tínhamos falado anteriormente, com as respostas das crianças a serem corretas (medo e tristeza), identificando as mesmas emoções no Relógio das emoções. Depois seguiu-se a leitura das histórias que falavam sobre a Alegria. Pediu-se às crianças que identificassem a emoção das histórias e dessem um exemplo de uma situação em

que se sentem alegres/felizes. Como as crianças queriam que este dia fosse o dia dos afetos, foi sugerido que celebrássemos o dia fazendo corações felizes. As crianças concordaram. Foi-lhes pedido também que mostrassem o que era uma cara feliz, e todos sorriram mostrando que sabiam. Em seguida, foi pedido que picotassem um coração de cartolina e desenhassem nele uma cara feliz. No fim de todos realizarem a tarefa foi colado um pau de espetada no coração para que cada um pudesse mais facilmente guardar o seu coração. Depressa começaram a brincar com os corações como sendo varinhas mágicas para espalhar alegria. No fim foi sugerido que trocassem os corações uns com os outros, partilhando a alegria com os amigos. Cada um ficou com um coração de um amigo, tendo todos partilhado o seu coração feliz e a alegria com alguém.

Na sala Descobridores II, a atividade foi introduzida com uma conversa sobre a Bruxinha Luna, e que esta deu à estagiária mais pequenas histórias para ler para que as crianças adivinhassem e recebessem mais uma peça para o Relógio das emoções. Seguiu-se a leitura das histórias e as crianças adivinharam que se tratava da Alegria. Foi pedido às crianças que procurassem num envelope presente na sala se estaria lá outra peça para o relógio, mas não estava. Desta vez a Bruxinha Luna tinha escondido a peça no bolso da estagiária. Era uma peça amarela, em forma de coração, com uma expressão alegre. Depois de encontrarem a peça do Relógio das emoções as crianças falaram também de situações em que se sentiam alegres/felizes. Em seguida, foi feita a relação entre o Dia dos Namorados e a alegria. Isto foi feito explicando que o dia dos namorados é para os adultos mas que como havia tantos corações e nós estávamos a falar da alegria poderíamos ter o dia dos corações felizes. Todos concordaram. Foi-lhes perguntado como era uma cara feliz, para saber como iríamos fazer uma cara feliz no coração, todos imitaram uma cara feliz. Foi proposto então que picotassem um coração em cartolina e que lhe desenhassem uma cara feliz, todos aderiram com entusiasmo ao desafio. Enquanto uns brincavam outros (grupo de 5/6 elementos) realizavam o desafio, trocando entre si à medida que acabavam o desafio. Enquanto picotavam as crianças pediram se poderiam usar o coração no bibe, “para ficarmos felizes” disseram. Então assim que os corações estavam picotados e com uma cara alegre desenhada foram coladas mini molas atrás de cada coração, para que se pudessem prender aos bibes.

#### **Avaliação:**

A avaliação desta atividade foi feita por observação direta da participação e do interesse mostrado pelas crianças nesta atividade. As crianças foram muito participativas e recetivas quando lhes foi apresentada a ideia do que poderíamos fazer, contribuindo também elas com ideias complementares. Essa participação fez com que esta atividade se tornasse numa atividade sobre a alegria, não só na teoria, mas na prática.

Além disso, foram analisados os desenhos da expressão de uma cara alegre, feitos pelas crianças. No total, realizaram a atividade 34 crianças. Do total das duas salas, 29 crianças conseguiram desenhar corretamente a expressão da emoção alegria no coração, ficando apenas 5 crianças que não conseguiram desenhar corretamente a expressão de alegria. Pode afirmar-se então que a maioria das crianças, não só reconhece, mas consegue reproduzir a expressão da emoção alegria.

#### 4.2.7. Leitura do livro “Todos nós nos sentimos zangados”

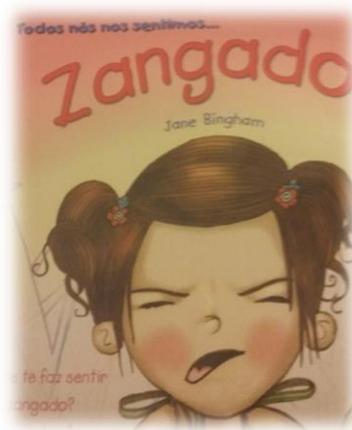


Figura 6 - Livro "Todos nós nos sentimos zangados"

##### **Objetivos emocionais**

Geral: Conhecer a emoção raiva.

Específicos: Conhecer e nomear situações específicas associadas à emoção raiva;

Representar e reconhecer expressões faciais associadas à emoção raiva.

##### **Objetivos de enriquecimento**

Geral: Conhecer histórias com o tema das emoções.

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Específicos: Desenvolver competências de atenção e escuta ao ouvirem a história; Desenvolver competências de participação em atividades de grupo, tais como esperar a sua vez; Desenvolver a motricidade fina e a criatividade com o desenho.

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa e as crianças.

**Pertinência da atividade:** Recurso à leitura para mostrar uma situação específica da emoção trabalhada.

**Data:** Dia 21 de fevereiro de 2017, na sala Descobridores 1 e na sala Descobridores II.

**Material:** História "Todos nós nos sentimos zangados" e material de desenho. No caso da sala Descobridores II foi necessário também o Relógio das emoções e a peça da emoção raiva.

**Breve descrição:**

Na sala Descobridores I, a introdução à atividade foi feita explicando que o Príncipezinho enviou a história para que a estagiária lesse às crianças. Antes de iniciar a leitura da história, recordaram-se as emoções faladas nas atividades anteriores. Seguiu-se a leitura da história, e no fim foi perguntado às crianças qual era a emoção presente. Rapidamente responderam "zangado" ou "raiva". Em seguida falaram um pouco de situações em que se sentiam zangados, concluindo com a imitação da expressão facial associada a esta emoção. Para concluir foram abordadas técnicas para acalmar, em vez de reagir com raiva e magoar alguém, como "soprar uma vela" imaginária seguidamente, de maneira a respirar fundo e acalmar. Para terminar, foi proposto que fizessem um desenho sobre uma situação em que ficam zangados.

Na sala Descobridores II, a introdução à atividade foi feita explicando que a Bruxinha Luna enviou a história para que a estagiária lesse às crianças. Antes de iniciar a leitura da história, recordaram-se as emoções faladas nas atividades anteriores. Seguiu-se a leitura da história, e no fim foi perguntado às crianças qual era a emoção presente. Rapidamente responderam "zangado" ou "raiva". Em seguida falaram um pouco de situações em que se sentiam zangados, concluindo com a imitação da expressão facial

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

associada a esta emoção. Para concluir foram abordadas técnicas para acalmar, em vez de reagir com raiva e magoar alguém, como "soprar uma vela" imaginária seguidamente, de maneira a respirar fundo e acalmar. Para terminar, foi proposto que fizessem um desenho sobre uma situação em que ficam zangados. Como adivinharam a emoção da história, a Bruxinha Luna enviou a peça correspondente à emoção raiva para o Relógio das emoções.

### **Avaliação:**

A avaliação desta atividade foi feita através da análise dos desenhos feitos no fim da atividade, em que era proposto que as crianças desenhassem uma situação em que se sentiam zangadas.

Realizaram esta atividade 32 crianças, no total das duas salas. Deste total, 30 conseguiram fazer um desenho adequado ao que era pedido, 1 conseguiu desenhar-se com expressão de raiva mas sem uma situação em concreto, e 1 criança não conseguiu desenhar nada adequado. Isto mostra que as crianças, na sua maioria, conseguiram reconhecer pelo menos uma situação na sua vida que as faz sentir raiva, ou ficar zangados.

<b>Categoria do desenho</b>	<b>Nº de crianças que desenharam</b>
Contexto de família	20
Amigos	2
Bens materiais	3
Desenho de si próprio zangado	1
Privação de atividades	4
Fazer algo que não quer	1

Tabela 6 - Nº de crianças que fizeram o desenho de cada categoria

Com a categorização dos desenhos, como mostra na Tabela 6, pode verificar-se que a maioria, desenhou algo relacionado com o contexto de família. Alguns exemplos de situações em que ficam zangados, inseridas nesta categoria, são quando o pai ou a mãe ralham ou quando os irmãos desarrumam. Na categoria “amigos” encontram-se 2 crianças que desenharam, dizendo que ficavam zangados por causa dos amigos. Em relação a “bens materiais”, houve 3 desenhos nesta categoria. A maioria das razões desta categoria era ficarem zangados por lhes tirarem ou estragarem os brinquedos. Houve 1 criança que apenas fez o desenho de si próprio. Houve 4 crianças a fazerem desenhos

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR relativos à privação de atividades, justificando, por exemplo, que ficavam zangados quando não os deixavam brincar ou ir ao parque. Houve também 1 desenho relacionado com fazer algo que não quer.

A maioria das crianças conseguiu responder ao que era pedido, identificando uma situação da sua vida em que se sentia com raiva. Pode verificar-se que a maioria dos exemplos provém do contexto familiar da criança, realçando também a importância deste contexto na vida da criança.

Os dados obtidos foram tratados através do programa estatístico SPSS.

#### 4.2.8. Atividade de elaboração de pega-monstros



Figura 7 - Atividade de elaboração de pega-monstros

#### **Objetivos emocionais**

Geral: Conhecer a emoção repulsa.

Específicos: Conhecer e nomear situações específicas associadas à emoção repulsa;

Representar e reconhecer expressões faciais associadas à emoção repulsa.

#### **Objetivos de enriquecimento**

Geral: Conhecer atividades simples na área das ciências.

Específicos: Desenvolver a curiosidade científica; Desenvolver competências de contagem com o acompanhamento da experiência e conhecimento das medidas necessárias de cada ingrediente.

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora, auxiliar de ação educativa e crianças.

**Pertinência da atividade:** Foi pedido das crianças abordar a emoção repulsa, que era uma das personagens no filme visto por elas no início do projeto. Assim, surgiu a ideia de fazê-las experienciar a "repulsa", ao mesmo tempo que que fazia uma experiência científica.

**Data:** Dia 14 de março de 2017 na sala Descobridores I, dia 7 de março de 2017 na sala Descobridores II.

**Material:** Pano, borato de sódio, corante verde, recipientes, água, cola e Relógio das emoções. No caso da sala Descobridores II foi também necessária a peça do Relógio das emoções correspondente à emoção repulsa. Ficha de trabalho sobre a actividade (cf. Anexo 9).

**Breve descrição:**

Na sala Descobridores I, iniciou-se a atividade por explicar às crianças que o príncipezinho deixou algo estranho à estagiária, que agora trazia para as crianças, Foi perguntado se queriam ver o que era, mas que teriam de "ver com as mãos". Em seguida, todos mexeram no pega-monstros, mas sem o ver, estava tapado com um pano. Foram-se observando as reações das crianças e perguntando se sabiam o que seria, se era bom ou mau. Depois todos viram o que era e foi-lhes explicado que o que muitos sentiram quando tocaram era a repulsa. Foi recordado o filme, e a relação entre a repulsa e a personagem do filme com o mesmo nome, falando de algumas situações em que se sentia repulsa (comida, bichos, coisas pegajosas com o pega-monstros). Ao longo desta conversa, as crianças mostraram dificuldade em nomear situações associadas à repulsa, mas foram fazendo perguntas sobre de que coisas a estagiária tinha repulsa, e alguns concordavam que também sentiam o mesmo. Em seguida, todos imitaram a expressão facial de repulsa com facilidade. Depois, foi sugerido fazer um pega-monstros, porque o príncipezinho tinha deixado materiais à estagiária e esta falou com a Anacleta Ventoinha (personagem inventada pela educadora, que aparece quando se faz experiências científicas), que lhe explicou como fazer. Seguiu-se a experiência de elaboração do pega-monstros, explicando as várias fases e mostrando o resultado de cada uma delas. Quando

concluído o pega-monstros, em grupos de 4/5 elementos, as crianças brincaram com os pega-monstros, já não havendo tantas crianças a sentir repulsa. Para finalizar, foi feito o registo que consiste num desenho, no que mais gostaram, que menos gostaram, no material necessário e no que sentiram quando tocaram no pega-monstro.

Na sala Descobridores II, iniciou-se a atividade por explicar às crianças que a bruxinha Luna deixou algo estranho à estagiária, que agora trazia para as crianças. Foi perguntado se queriam ver o que era, mas que teriam de "ver com as mãos". Em seguida, todos mexeram no pega-monstros, mas sem o ver, estava tapado com um pano. Foram-se observando as reações das crianças e perguntando se sabiam o que seria, se era bom ou mau. Muitos diziam que metia impressão, ou era "blhéc". Depois todos viram o que era e foi-lhes explicado que o que muitos sentiram quando tocaram era a repulsa. Foi recordado o filme, e a relação entre a repulsa e a personagem do filme com o mesmo nome, falando de algumas situações em que se sentia repulsa (comida, bichos, coisas pegajosas com o pega-monstros). Ao longo desta conversa, as crianças mostraram dificuldade em nomear situações associadas à repulsa, mas foram fazendo perguntas sobre de que coisas a estagiária tinha repulsa, e alguns concordavam que também sentiam o mesmo. Em seguida, todos imitaram a expressão facial de repulsa com facilidade. Depois, foi sugerido fazer um pega-monstros, porque a Bruxinha Luna tinha deixado materiais à estagiária e esta falou com a Anacleta Ventoinha (personagem inventada pela educadora, que aparece quando se faz experiências científicas), que lhe explicou como fazer. Seguiu-se a experiência de elaboração do pega-monstros, explicando as várias fazes e mostrando o resultado de cada uma delas. Quando concluído o pega-monstros, em grupos de 4/5 elementos, as crianças brincaram com os pega-monstros, já não havendo tantas crianças a sentir repulsa. Depois disso, foi colado o coração da repulsa no Relógio das emoções. Para finalizar, foi feito o registo numa ficha de trabalho que consiste num desenho, no que mais gostaram, que menos gostaram, no material necessário e no que sentiram quando tocaram no pega-monstro.

#### **Avaliação:**

A avaliação da atividade foi feita através do registo de se as crianças sentiram repulsa em algum momento, para poderem perceber o que era sentir repulsa. Também

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

consistiu no registo de se as crianças sentiam ou não repulsa antes de saberem no que estavam a tocar e depois de saberem que estavam a tocar no pega-monstros.

Sentiram repulsa	Nº de crianças
Antes de saberem no que estavam a tocar	33
Depois de saberem que estavam a tocar no pega-monstros	20

Tabela 7 - Nº de crianças que sentiu repulsa tendo em conta o antes e o depois de saberem que estavam a tocar num pega-monstros

Como se pode observar na Tabela 7, das 39 crianças que realizaram a atividade, 33 sentiram repulsa inicialmente. Elas demonstraram sentir repulsa através das suas expressões faciais, através de expressões verbais como “blhéc” ou dizerem de facto que lhes metia uma “impressão” quando tocaram no pega-monstros. Sendo que o objetivo desta atividade era conhecer a repulsa e a estratégia utilizada para isso foi tentar com que eles sentissem essa emoção, com uma percentagem de 84,6% de crianças a sentirem repulsa pode afirmar-se que, neste sentido, a atividade foi bem-sucedida, com apenas uma pequena percentagem das crianças a não sentirem repulsa.

Além disso, comparando os valores do nº de crianças que sentiram repulsa antes de saberem no que estavam a tocar com o nº de crianças que sentiram repulsa depois de saberem que estavam a tocar no pega-monstros, através da aplicação do teste não paramétrico de Wilcoxon, pode afirmar-se que houve uma redução estatisticamente significativa ( $p < .01$ ) do número de crianças que sentiu repulsa antes e depois da actividade. Ao saberem que era o pega-monstros aquilo que estavam a tocar e associando isso a um instrumento do brincar, muitas crianças deixaram de sentir repulsa ao tocar, reduzindo o número de crianças a sentir repulsa de 33 crianças para 20 crianças.

No geral, a atividade cumpriu os seus objetivos, tendo a maior parte das crianças percebido o que era a repulsa, conheceram pelo menos uma situação à qual a repulsa podia estar associada, e todos conseguiram imitar a expressão facial associada à repulsa. Posteriormente à atividade, ocorreram situações em que as crianças chamavam à atenção à estagiária sobre sentirem repulsa, nomeadamente durante as refeições em relação a alguns alimentos.

Os dados obtidos foram tratados através do programa estatístico SPSS.

#### 4.2.9. Atividade com a Caixa das Emoções: música



Figura 8 - Atividade Caixa das Emoções: música

#### Objetivos Emocionais

Geral: (Re)conhecer e distinguir as emoções através da música.

Específicos: Reconhecer sons e músicas associados a cada emoção; Interpretar que emoção a música os faz sentir.

#### Objetivos de enriquecimento

Geral: Estar em contacto com música.

Específicos: Desenvolver competências de expressão musical; Desenvolver capacidade de apreciar música.

**Recursos humanos:** Estagiária e crianças.

**Pertinência da atividade:** É importante recorrer a meios variados para intervir com as crianças, de maneira que a utilização da música para fazer uma atividade foi uma mais-valia para captar a atenção das crianças, para que elas gostem e queiram envolver-se nas atividades do projeto.

**Data:** Dia 14 de março de 2017 na sala Descobridores I, dia 13 de março de 2017 na sala Descobridores II.

**Material:** Caixa das emoções (CD e posters).

**Breve descrição:**

A atividade iniciou-se com a explicação do jogo: existe um póster de cada emoção (alegria, tristeza, medo e raiva) que serão colocados em sítios diferentes da sala, e as crianças começam por identificar a emoção presente em cada poster e escolhem em que parte da sala o querem colocar; depois explica-se que de acordo com a música, as crianças têm de se posicionar perto do poster com a emoção respetiva, tendo que iniciar no meio da sala e só depois da música se podem dirigir aos posters. No decorrer da atividade, para que esta não se tornasse monótona, as crianças iam escolhendo como queriam ir, com orientação da estagiária (de gatas, a correr, com passos de bebe, como monstros, ...). Estes materiais fazem parte de um conjunto de materiais de desenvolvimento emocional comercializados com o nome “Uma Caixa Cheia das Emoções”.

Na sala Descobridores I a atividade foi realizada em grupos 4 ou 5 membros, heterogéneos em termos de idade. Num dos grupos desta sala estava presente uma criança com pouca mobilidade, por isso as crianças dirigiam-se aos posters apenas de gatas ou a correr, mas com a criança em questão a dirigir-se sempre de gatas, umas vezes mais rápido e outras mais devagar.

Na sala Descobridores II a atividade foi realizada em grupos de 4 ou 5 membros, homogéneos em termos de idade. Durante a atividade houve uma criança que não aderiu à atividade por estar doente, então apenas assistiu. Outro caso, o de uma criança com características do espectro do autismo, que não cumpria as regras do jogo, correndo apenas à volta da sala.

**Avaliação:**

A avaliação desta atividade foi feita através do registo (cf. Anexo 10) das crianças que escolhiam cada poster em cada música. Realizaram esta atividade, nas duas salas, um total de 25 crianças.

Com um total de 20 músicas no CD, em 19 músicas a maior parte das crianças escolheu o poster adequado. Houve apenas uma música, que estava associada à emoção

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

tristeza, mas a maioria das crianças escolheu a emoção medo, com um total de 12 crianças a escolher a emoção medo, e apenas 7 a escolher a emoção tristeza.

Assim, no geral pode verificar-se que a maior parte das crianças conseguia associar uma música a uma emoção.

#### 4.2.10. Atividade com a Caixa das Emoções: mímica



Figura 9 - Caixa das emoções

#### Objetivos emocionais

Geral: (Re)conhecer, representar e distinguir as emoções.

Específicos: Reconhecer as expressões faciais de cada emoção; Imitar a expressão facial associada a cada emoção.

#### Objetivo de enriquecimento

Geral: Conhecer novos jogos.

Específicos: Desenvolver competências de participação em atividades de grupo, tais como esperar pela vez e ajudar os pares; Desenvolver capacidade de cumprimento de regras através do jogo.

**Recursos humanos:** Estagiária e crianças.

**Pertinência da atividade:** A importância desta atividade está na utilização de uma forma lúdica, um jogo, de abordar as emoções. Conseguindo assim, uma maior participação e envolvimento por parte das crianças.

**Data:** Dia 20 de março de 2017 na sala Descobridores I, no dia 21 de março de 2017 na sala Descobridores II.

**Material:** Caixa das emoções (cartas).

**Breve descrição:**

A atividade iniciou-se por mostrar as oito cartas (com duas cartas correspondente a cada emoção: alegria, tristeza, raiva e medo) e identificar as emoções representadas e conjunto. Seguiu-se com a explicação do funcionamento do jogo: começa uma criança tirando uma carta que só ela vê; a criança imita a emoção só com gestos e os colegas têm de adivinhar, pondo o dedo no ar para responder, sendo que é a criança que imita a emoção que escolhe quem responde. Quem responder certo tirava a carta para imitar a emoção seguinte, e assim sucessivamente. A atividade foi orientada de maneira a que todos participem no jogo, e que conseguissem imitar corretamente a emoção. No fim, a pedido das crianças, houve um momento de “ginástica” em que, com orientação da estagiária, as crianças andavam/corriam de acordo com as emoções, e imitando expressões associadas à emoção (ex. correr como se estivéssemos alegres, andar triste, andar com raiva, correr com medo, ...). Estes materiais fazem parte de um conjunto de materiais de desenvolvimento emocional comercializados com o nome “Uma Caixa Cheia das Emoções”.

A atividade, em ambas as salas, foi realizada em grupos de 4 ou 5 membros, heterogêneos em termos de idade.

**Avaliação:**

A avaliação desta atividade foi feita através do registo das emoções que saíam, se estas eram identificadas, com ou sem ajuda por parte da estagiária.

Emoções que saíram	Nº de vezes que a emoção foi identificada com ajuda	Nº de vezes que a emoção foi identificada sem ajuda	Nº de vezes que saiu a emoção no total
Alegria	10	17	27
Tristeza	3	20	23
Raiva	7	15	22
Medo	2	13	15

Tabela 8 - Nº de vezes que as emoções foram identificadas com e sem ajuda e nº de vezes que a emoção saiu no jogo

Como mostra a Tabela 8, a emoção alegria saiu um total de 27 vezes. Dessas 27 vezes, 10 vezes foi identificada com ajuda da estagiária, e 17 vezes foi identificada em ajuda. A emoção tristeza saiu um total de 23 vezes, sendo que 3 vezes foi identificada com ajuda e 20 vezes identificada sem ajuda. A emoção raiva saiu 22 vezes, sendo identificada com ajuda 7 vezes e sem ajuda 15 vezes. A emoção medo saiu num total de 15 vezes, tendo sido identificada com ajuda 2 vezes e sem ajuda 13 vezes.

No contexto geral, todas as emoções foram identificadas, sendo que na maioria das vezes não foi necessária a ajuda da estagiária. Isto mostra que as crianças foram capazes de identificar a emoção que viam na carta, de imitar expressões associadas a essa emoção, e os colegas foram capazes de reconhecer essas emoções no outro.

Os dados obtidos foram tratados através do programa estatístico SPSS.

#### 4.2.11. Atividade com a Caixa das Emoções: máscaras



Figura 10 - Atividade com a Caixa das Emoções: máscaras

### **Objetivos emocionais**

Geral: (Re)conhecer e distinguir as emoções.

Específico: Reconhecer as expressões faciais de cada emoção; Associar emoções a situações concretas na sua vida.

### **Objetivos de enriquecimento**

Geral: Desenvolver atividades lúdicas.

Específicos: Desenvolver competências de participação em atividades de grupo, tais como esperar pela vez e ajudar os pares; Desenvolver capacidade de cumprimento de regras através do jogo.

**Recursos humanos:** Estagiária e crianças.

**Pertinência da atividade:** A importância desta atividade está na utilização de uma forma lúdica, um jogo, de abordar as emoções. Conseguindo assim, uma maior participação e envolvimento por parte das crianças. Além disso, as crianças, já tendo visto os vários materiais da Caixa das emoções, mostraram-se interessadas em utilizar as máscaras.

**Data:** Dia 27 de março de 2017 na sala Descobridores I, dia 28 de março de 2017 na sala Descobridores II.

**Material:** Caixa das emoções (máscaras, relógio). Estes materiais fazem parte de um conjunto de materiais de desenvolvimento emocional comercializados com o nome “Uma Caixa Cheia das Emoções”.

### **Breve descrição:**

A atividade é iniciada com o recordar das emoções (alegria, tristeza, raiva, medo). Em seguida, mostra-se as máscaras, o relógio, e são identificadas as emoções presentes nas máscaras. Explicam-se as regras e inicia-se o jogo: É escolhida uma primeira criança para se sentar na cadeira, enquanto as outras estão em frente. Roda-se o relógio e com emoção que calhar escolhe-se a máscara correspondente. É colocada a máscara à criança

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

na cadeira, com esta de olhos fechados para que não veja. Depois de ter a máscara pode abrir os olhos e os colegas dão pistas para que consiga adivinhar qual é a emoção que corresponde à sua máscara, sendo que quando adivinhar tira a máscara e confirma a sua resposta. Era também sugerido à criança que dissesse uma situação que estivesse associada à emoção que lhe calhou. Depois de acertar, a criança escolhe outra criança para o seu lugar, ficando na próxima rodada a rodar o relógio e escolher a máscara correspondente, e assim sucessivamente.

Esta atividade, em ambas as salas, foi realizada em grupos de 4/5 membros, heterogêneos em termos de idade.

#### **Avaliação:**

A avaliação desta atividade foi feita por observação direta da participação das crianças. Como já tinha sido pedido por elas fazer algum jogo com as máscaras, todos aderiram ao jogo com entusiasmo. Com a ajuda dos colegas, a criança que tinha a máscara conseguiu sempre adivinhar qual a emoção associada à máscara que tinha, mostrando que conseguia associar as situações ou expressões feitas pelos colegas a uma emoção específica. Além disso, as crianças que estavam a dar as pistas mostraram que reconheciam a expressão da máscara e conseguiam associar essa expressão e emoção a situações para dar pistas aos colegas, apesar de algumas vezes não referirem situações e apenas imitarem a expressão.

#### **4.2.12. Atividade de contar histórias através das imagens**



Figura 11 - Atividade de contar histórias através de imagens

### **Objetivos emocionais**

Geral: (Re)conhecer as emoções básicas;

Específico: Reconhecer as expressões faciais de cada emoção; Associar emoções a situações concretas numa história.

### **Objetivos de enriquecimento**

Geral: Desenvolver atividades de interpretação de imagens.

Específicos: Desenvolver competências de criatividade; Desenvolver capacidades de imaginação; Desenvolver capacidades de participação em atividades de grupo, tais como esperar pela vez e ajudar os pares.

**Recursos humanos:** Estagiária e crianças.

**Pertinência da atividade:** A importância desta atividade está na utilização uma história com imagens para estimular a criação de uma história, incorporando as emoções faladas anteriormente em situações específicas da história.

**Data:** Dia 3 de abril de 2017 na sala Descobridores I, dia 2 de maio de 2017 na sala Descobridores II.

**Material:** Livro “O João muda de casa”.

**Breve descrição:**

A atividade iniciou-se por nos sentarmos todos numa roda no chão. Recordámos as emoções. Em seguida foi proposto que lêssemos todos uma história, mas através das imagens do livro, sendo que cada um “leria” uma página e passava ao seguinte. Assim, foram-se criando histórias e, com a orientação da estagiária, introduziram-se as emoções nas respetivas histórias.

No final desta atividade da criação de histórias, a pedido das crianças, fez-se mais uma vez um momento de ginástica.

A atividade, em ambas as salas, foi realizada em grupos de 4 ou 5 membros.

**Avaliação:**

A avaliação desta atividade foi feita através das histórias que as crianças criaram (cf. Anexo 11). As crianças, apenas através de imagens, conseguiram criar histórias, incluindo nelas as emoções como era pedido. Cada grupo criou uma história diferente, através no mesmo livro e, portanto, das mesmas imagens. Com esta atividade as crianças criaram histórias e conseguiram incluir nelas as emoções, mostrando que conseguem identificar as emoções nas expressões que estavam nas imagens e também conseguem associar emoções a situações.

**4.2.13. Atividade do postal das “As minhas emoções”**



Figura 12 - Atividade do postal "As minhas emoções"

### **Objetivos emocionais**

Geral: (Re)conhecer as emoções básicas;

Específico: Reconhecer as expressões faciais de cada emoção; Associar emoções a situações concretas na sua vida.

### **Objetivos de enriquecimento**

Geral: Desenvolver atividades de expressão plástica.

Específicos: Desenvolver competências de criatividade; Desenvolver capacidades de desenho; Reconhecer as cores.

**Recursos humanos:** Estagiária, educadora e auxiliar de ação educativa.

**Pertinência da atividade:** A importância desta atividade em fazer-se um registo das emoções de cada um, revendo conceitos, e consolidando as aprendizagens das emoções feitas ao longo do projeto.

**Data:** Dia 24 de maio de 2017 na sala Descobridores I, dia 23 de maio de 2017 na sala Descobridores II.

**Material:** Cartolina, tintas, carimbos das emoções.

**Breve descrição:**

Esta atividade consistiu na construção de um postal, com as quatro emoções básicas e desenhos de situações associados a essas emoções. As crianças começaram a atividade por carimbar, nos locais específicos do postal, as expressões de cada emoção, depois de identificarem as mesmas. Depois de secar, desenharam ao lado de cada emoção uma situação da sua vida em que se sentiam de acordo com essa emoção. Assim, construíram cada um o seu postal individual, com um resumo das suas emoções.

**Avaliação:**

Emoção	Nº de crianças que identificaram sem ajuda	Nº de crianças que identificaram com ajuda	Nº de crianças que não identificaram
Tristeza	34	3	2
Medo	33	4	2
Alegria	36	2	2
Raiva	33	4	1

Tabela 9 - Nº de crianças que identificaram com e sem ajuda a emoção e nº de crianças que não identificaram a emoção

A avaliação desta atividade foi feita através da análise dos desenhos nos postais e de verificar se as crianças conseguiam ou não identificar as emoções.

No total das duas salas, realizaram esta atividade 39 crianças.

Quanto à identificação das emoções, como se pode ver na tabela 9, a tristeza foi identificada corretamente 37 vezes, sendo que 34 vezes sem ajuda e em 3 vezes foi necessária ajuda. 2 crianças não conseguiram identificar a emoção tristeza. A emoção medo foi identificada corretamente por um total de 37 crianças, sendo que 33 o fizeram sem ajuda e 4 necessitaram de ajuda. 2 crianças não conseguiram identificar a emoção medo. A alegria foi identificada por um total de 38 crianças, sendo que 36 o fizeram sem

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

ajuda e 2 precisaram de ajuda. Ficando a alegria como a emoção que as crianças tiveram mais facilidade em identificar. 1 criança não identificaram a emoção alegria. A emoção raiva foi identificada por 37 crianças, 33 sem ajuda e 4 com ajuda. 2 crianças não identificaram a emoção raiva.

Emoção	Associa uma situação e desenha sem ajuda	Associa uma situação e desenha com ajuda	Não associa nenhuma situação
Tristeza	29	6	4
Medo	26	11	2
Alegria	31	6	2
Raiva	28	9	2

Tabela 10 - Nº de crianças que associa a emoção a uma situação com e sem ajuda e nº de crianças que não associa a emoção a uma situação

Quanto ao conseguir associar uma situação à emoção e representá-la através do desenho, como está apresentado na tabela 10, a emoção tristeza foi associada a uma situação 35 vezes no total. A tristeza foi associada a uma situação sem ajuda 29 vezes e com ajuda 6 vezes, sendo que 4 crianças não conseguiram associar a emoção a uma situação. O medo foi associado a uma situação por um total de 37 crianças, 26 sem ajuda e 11 com ajuda. Esta emoção foi a que mais crianças necessitaram de ajuda para associar a uma situação. 2 crianças não conseguiram associar o medo a uma situação. A emoção alegria foi associada a uma situação por 37 crianças, em que 31 o fizeram sem ajuda e 6 com ajuda. Esta foi a emoção a que as crianças mais facilmente associaram uma situação, e mais crianças o fizeram sem ajuda. Não conseguiram associar a alegria a nenhuma situação 2 crianças. A emoção raiva foi associada a uma situação por 37 crianças, das quais 28 o fizeram sem ajuda e 9 com ajuda. 2 crianças não conseguiram associar a raiva a uma situação.

Assim, a maioria das crianças conseguiu identificar e associar uma situação da sua vida a uma emoção, sendo que das crianças que o conseguiram fazer mais o fizeram sem ajuda do que com ajuda.

Os dados obtidos foram tratados através do programa estatístico SPSS.

#### 4.3. Outras atividades

Para além das atividades do projeto, esta experiência de estágio passou também por colaborar na realização de outras atividades do dia-a-dia de ambas as salas do pré-escolar, muitas vezes até tentando incluir nelas o tema das emoções, bem como participar em algumas atividades que incluíam toda a Creche e Jardim de infância Dandélio como o espetáculo de Natal ou a gala da APPACDM de Coimbra. Acompanhei também várias visitas ao exterior, como é o caso da visita ao jardim botânico de Coimbra, a saída no dia dos “Bolinhos e bolinhos” a ida ao quartel de bombeiros.



Figura 13 - Outras atividades

Houve também outras atividades planeadas que ficaram por realizar por falta de tempo, como por exemplo o copinho das emoções. O copinho das emoções seria um boneco, feito através de dois copos de plástico, que, ao rodar um dos copos, teria as expressões das quatro emoções básicas desenhadas, desenhadas pelas crianças.

## 5. Avaliação da eficácia projeto na capacidade de identificação de emoções

Uma das formas de avaliação da eficácia projeto foi feita com base na comparação dos resultados obtidos na ficha de identificação das emoções realizada na primeira atividade e os resultados obtidos na mesma ficha na atividade final. Na atividade final juntámos as categorias de se identificaram com ajuda ou sem ajuda as emoções numa só categoria de “identifica a emoção” para ser possível comparar os resultados de quantas crianças identificaram as emoções na atividade inicial e quantas crianças identificaram as emoções na atividade final. Esta comparação de resultados do grupo foi apenas efetuada para a sala Descobridores II, por não haver registos da atividade inicial na sala Descobridores I.

<b>Emoção</b>	<b>Percentagem de crianças que identifica a emoção na atividade inicial</b>	<b>Percentagem de crianças que identifica a emoção na atividade final</b>
Alegria	81,3%	94,7%
Tristeza	68,8%	94,7%
Raiva	68,8%	94,7%
Medo	62,5%	94,7%

Tabela 11 - Percentagem de crianças que identifica a emoção na atividade inicial e na atividade final

A Tabela 11 apresenta a percentagem de crianças que identifica a emoção na atividade inicial e a percentagem de crianças que identifica cada emoção na atividade final.

Para a comparação dos valores de cada emoção da actividade inicial com a actividade final foi usado o teste não paramétrico de Wilcoxon, sendo que os dados foram tratados através do programa estatístico SPSS.

Em relação à emoção alegria a percentagem de crianças que identificou esta emoção alterou-se de 81,3% para 94,7%.

A emoção tristeza, que teve uma percentagem de crianças que a identificaram na atividade inicial de 68,8% passou agora para uma percentagem de 94,7% das crianças a identificarem esta emoção na atividade final ( $p=,05$ ), fazendo com que as atividades do projeto tenham sido significativas na capacidade de reconhecer esta emoção.

A raiva, tinha uma percentagem de crianças a identificar esta emoção de 68,8% na atividade inicial, passando para uma percentagem de 94,7% das crianças a identificarem esta emoção. Foram, portanto, significativas ( $p=,05$ ) as atividades do projeto para a identificação desta emoção.

A emoção medo, que teve uma percentagem de 62,5% de crianças a identificar a mesma na atividade inicial, teve um resultado de 94,7% das crianças a identificarem esta emoção na atividade final. Podendo afirmar que as atividades do projeto foram significativas ( $p=,03$ ) para que as crianças conhecessem esta emoção.

No geral, com a comparação destes valores, pode afirmar-se que a intervenção foi significativa para o reconhecimento das emoções pelas crianças.

Além disso, podemos verificar que a atitude das crianças em relação às emoções ao longo da duração do projeto foi de quem as conhecia melhor e sabia lidar melhor com elas, associando as mesmas às situações do seu dia-a-dia. Havia também uma atitude de associação do tema das emoções à estagiária, pois sempre que estava presente eles falavam nas emoções e nas suas situações descrevendo como se sentiam, tendo havido até episódios em que desenhavam as emoções como se estas fossem personagens, em momentos de atividade livre, para mostrarem à estagiária. Muitas vezes, perguntavam também quando podiam ir “jogar às emoções” ou “trabalhar” com a estagiária, querendo perguntar quando seria a próxima atividade a realizar. Estas atitudes por parte das crianças mostram o seu interesse nas atividades do projeto e na temática das emoções no geral, o que contribuiu para que sempre participassem nas atividades o fizessem com interesse e motivação. Pode afirmar-se então que a temática das emoções as cativou e espero assim que o projeto tenha contribuído para que possam continuar o seu desenvolvimento emocional e social de forma saudável.

## **Considerações finais**

A experiência deste estágio curricular foi cheia de desafios mas, principalmente, cheia de aprendizagens, não só a nível da minha formação como profissional, mas também da minha formação pessoal. Para isso, a instituição de estágio teve um papel indispensável. Por toda a sua equipa de profissionais experientes que fizeram de tudo para que a minha experiência nesta instituição foi rica e proveitosa a nível de educação, mas também de ética e métodos de trabalho. E pelas crianças que me ensinaram e deram grande contributo para a construção deste projeto.

A implementação do projeto permitiu uma abordagem ao que são as emoções básica (a alegria, a tristeza, a raiva e o medo) e também, a pedido das crianças, à emoção repulsa., através de várias atividades lúdico-pedagógicas.

Com isso, promoveu-se a capacitação das crianças em reconhecerem o que sentem, o que outros sentem, tentando sempre lidar com essas emoções da melhor maneira, fomentando o bem-estar da criança e a melhoria da relação entre pares. O projeto contribuiu assim para uma melhoria na qualidade de vida e um desenvolvimento integral saudável da criança.

Este estágio curricular trouxe à estagiária o contexto para o desenvolvimento de competências a nível da planificação, realização e avaliação de atividades; da gestão, construção e implementação de um projeto; no trabalho em equipa; e no conhecimento mais aprofundado sobre a infância, em especial em crianças entre os três e os seis anos de idade.

Esta experiência de estágio curricular, que durou alguns meses, permitiu um crescimento profissional e pessoal através de uma experiência realmente gratificante.

## **Bibliografia**

Costa, A. (2016). *Emoções à flor da pele*. Relatório de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra, Portugal.

Correia, F., Martins, T., Azevedo, S., & Delgado, P. (2014). A educação social em Portugal: Novos desafios para a identidade profissional. *Interfaces Científicas*, 3 (1). 113-124.

Denham, S. (1998). *Emotional development in young children*. New York: The Guilford Press

Diaz, A.S. (2006). Uma aproximação à pedagogia - Educação social. *Revista Lusófona de Educação*, 7, 91-104.

Gaspar, M. F. (2000). *Um diálogo sobre Vygotsky e a educação*. Coimbra: Núcleo de Análise e Intervenção Educacional.

Goleman, D. (1999). *Trabalhar com a inteligência emocional*. Lisboa: Círculo de Leitores.

McCartney, K., & Phillips, D. (2008). *Blackwell handbook of early childhood development*. Malden, Ma: Blackwell Publishing.

“Emoções” – Um projeto para o DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

MacIntyre, C. (2007). *Understanding children's development in the early years: Questions practitioners frequently ask*. New York: Routledge.

Ministério da Educação (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*.

Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Petrus Rotger, A. (2004). Educación Social y Educación Escolar - Pedagogía Social. *Revista Interuniversitaria*, 11, pp. 87-110.

Queirós, M. (2014). *Inteligência emocional, aprenda a ser feliz*. Porto: Porto Editora.

Reverendo, I. (2011). *Regulação emocional, satisfação com a vida e percepção da aceitação*. Estudo de adaptação e validação da versão portuguesa do Emotion Regulation Index for Children and Adolescents. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra, Portugal.

Vale, V.M.S. (2012). *Tecer para não ter de remedar: o desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa anos incríveis para educadores de infância*. (Tese de doutoramento). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.